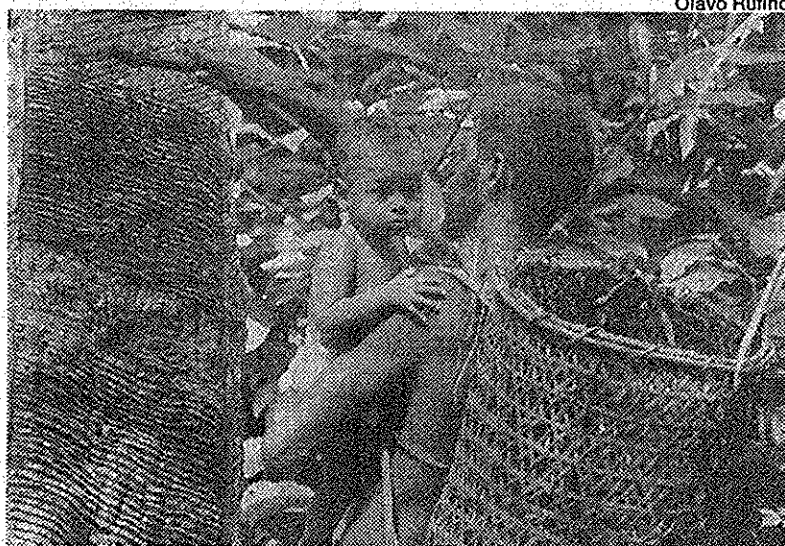


Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Extrativismo/Res. Extrativista

Data: 08/10/92 Pg.: 15 18



Olavo Rufino

Os seringueiros tentam novas formas de sobrevivência

ONGs abrem mercado a produtos da floresta

RONALDO BRASILIENSE

BRASÍLIA — Organizações não-governamentais brasileiras e do exterior iniciam hoje em Porto Velho, Rondônia, reunião para definir formas de colocar no mercado novos produtos originários da floresta, a fim de garantir a sobrevivência a milhares de seringueiros e trabalhadores rurais que tiram da floresta amazônica o seu sustento. Jason Clay, coordenador de projetos da Cultural Survival, uma das maiores ONGs dos Estados Unidos, virá à reunião para mostrar o sucesso que vem obtendo nos EUA a castanha do Pará, processada pela usina de beneficiamento dos seringueiros de Xapuri, no Acre.

Além da castanha, os ambientalistas presentes à reunião em Porto Velho pretendem ampliar o leque de opções de produtos da floresta que podem ser colocados à disposição dos consumidores nacionais e internacionais. O óleo de copaíba, por exemplo, utilizado em pequena escala pela indústria farmacêutica, é um dos pro-

duto que poderá ganhar maior densidade no mercado.

James Lafler, diretor da não-governamental Ecotech, que presta assessoria à Cooperativa de Seringueiros de Xapuri, também estará no encontro para mostrar tecnologias ambientais que podem ser utilizadas no processamento e industrialização de produtos da floresta. No caso da castanha, a intenção dos ambientalistas é conseguir viabilizar sua aquisição pelo governo federal para ser utilizada em programas de merenda escolar, a exemplo do que já ocorre em Curitiba. Outros produtos da floresta como o babaçu e andiroba também podem ser industrializados e fornecidos ao mercado nacional.

A Cultural Survival, que atua em todos os continentes, vem sendo de fundamental importância para garantir a sobrevivência da usina de beneficiamento de castanha de Xapuri. Grande parte da produção de castanha da usina é exportada para os Estados Unidos, com a ONG atuando para conseguir novos mercados para o produto.